Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i10.31495

A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM PROFISSIONAIS DO SEXO

A PREVENTION OF SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS AMONG SEX WORKERS

LA PREVENCIÓN DE LAS INFECCIONES DE TRANSMISIÓN SEXUAL EN LOS TRABAJADORES DEL SEXO

Wilma Summer Rolim Fernandes Lira[1]
Mayara Pereira Morgato[2]
Vânia Arruda da Silva[3]
Sandrielly Stefany dos Santos Moura[4]
Carla Mirelle Franco Leite Freitas[5]
Nataly Coutinho Lima[6]
Geomarry Silva Nascimento[7]
Gleiziane Peixoto da Silva[8]
Laís Ferreira de Araújo[9]
Flávia Rodrigues Leste Oliveira[10]

RESUMO: Esse artigo buscou descrever as ações de saúde voltadas às profissionais do sexo para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura, realizado em junho de 2026, com buscas na Biblioteca Virtual em Saúde e na PubMed. Foram identificados 3.391 artigos, dos quais 11 compuseram a amostra final. Entre as ações identificadas, 45,5% dos estudos relataram testagem e aconselhamento para HIV; 36,4% citaram aconselhamento em saúde, uso e acesso à profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) e educação em saúde; 27,3% indicaram acesso e distribuição de preservativos; 18,2% abordaram orientações sobre uso de álcool e outras drogas e educação entre pares; e 9,1% apontaram outras intervenções. Os achados evidenciam a diversidade de estratégias direcionadas à prevenção de ISTs nesse público, envolvendo ações educativas e acesso a recursos preventivos. Conclui-se que as ações identificadas, especialmente a educação em saúde, podem contribuir para a prevenção das ISTs entre profissionais do sexo, ao favorecerem o acesso à informação e a adoção de práticas de cuidado.

Palavras-chave: Profissionais do sexo. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Prevenção de doenças.

[1] Pós graduação em Enfermagem do Trabalho- CBPEX - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB.
[2] Enfermeira Intensivista - Faculdade de Medicina de Marília. Marília - SP.
[3] Centro Universitário UNIFAESF, Floriano - PI. Especialista em Enfermagem do trabalho - UNIPÓS. Especialista em Auditoria nos sistemas e serviços de saúde - INTA. Enfermeira da ESF.
[4] Faculdade dos Carajás, Marabá - PA. Especialização em Gestão Publica - UFPA. Enfermeira da Qualidade e Segurança do Paciente.
[5] Residência em Enfermagem em Centro Cirúrgico pela Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Brasília-DF. Enfermeira SES/DF.
[6] Faculdade Maurício de Nassau, Recife-PE. Gerente de enfermagem hospital Santa Luzia em Brasília.
[7] Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador-BA. Enfermeira da UTI Pediátrica do Hospital Manoel Novaes, Itabuna.
[8] Estácio, Recife - PE. Especialista em Saúde Pública e da Família/ Sanitarista- FACIGMA Enfermeira da Saúde da Família do Municipio de Paulista-PE.
[9] União Pioneira de Integração Social (UPIS), Brasília - DF. Residência em gestão de políticas públicas em saúde (FEPECS) com pós graduação em controle de infecção, segurança do paciente e MBA em gestão da qualidade em saúde e acreditação hospitalar.
[10] Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Montes Claros - MG. Especialista em Cardiologia e Hemodinâmica - UFMG. Enfermeira Intensivista Neonatal e Pediátrica.

ABSTRACT: This article aimed to describe health interventions for sex workers focused on the prevention of sexually transmitted infections (STIs). It is a descriptive study—an integrative literature review—conducted in June 2026, with searches performed in the Virtual Health Library (Biblioteca Virtual em Saúde) and PubMed. A total of 3,391 articles were identified, 11 of which comprised the final sample. Among the identified interventions, 45.5% of the studies reported HIV testing and counseling; 36.4% mentioned health counseling, access to and use of HIV pre-exposure prophylaxis (PrEP), and health education; 27.3% indicated the provision and distribution of condoms; 18.2% addressed guidance on the use of alcohol and other drugs, as well as peer education; and 9.1% noted other types of interventions. The findings highlight the diversity of strategies aimed at STI prevention within this population, encompassing both educational initiatives and access to preventive resources. It is concluded that the identified interventions—particularly health education—can contribute to the prevention of STIs among sex workers by facilitating access to information and the adoption of self-care practices.

Keywords: Sex workers. Sexually Transmitted Infections. Disease prevention.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo describir las acciones de salud dirigidas a las trabajadoras sexuales para la prevención de infecciones de transmisión sexual (ITS). Se trata de un estudio descriptivo, bajo la modalidad de revisión integrativa de la literatura, realizado en junio de 2026, mediante búsquedas en la Biblioteca Virtual en Salud y en PubMed. Se identificaron 3.391 artículos, de los cuales 11 conformaron la muestra final. Entre las acciones identificadas, el 45,5 % de los estudios reportaron la realización de pruebas y asesoramiento sobre el VIH; el 36,4 % mencionaron asesoramiento en salud, uso y acceso a la profilaxis preexposición al VIH (PrEP), así como educación para la salud; el 27,3 % indicaron el acceso y la distribución de preservativos; el 18,2 % abordaron orientaciones sobre el consumo de alcohol y otras drogas, además de la educación entre pares; y el 9,1 % señalaron otras intervenciones. Los hallazgos evidencian la diversidad de estrategias orientadas a la prevención de las ITS en esta población, las cuales incluyen acciones educativas y el acceso a recursos preventivos. Se concluye que las acciones identificadas —especialmente la educación para la salud— pueden contribuir a la prevención de las ITS entre las trabajadoras sexuales, al favorecer el acceso a la información y la adopción de prácticas de cuidado.

Palabras clave: Personas que ejercen la prostitución. Infecciones de transmisión sexual. Prevención de enfermedades.

INTRODUÇÃO

A prostituição é definida como uma atividade comercial, na qual serviços sexuais são oferecidos em troca de dinheiro ou de outra forma de remuneração, sem que exista, nessa relação, vínculo afetivo entre as partes envolvidas (PENHA JC, et al., 2015; BONIFÁCIO DPD e TÍLIO RD, 2016). Entre os principais fatores descritos na literatura que levam ao ingresso nessa atividade, destacam-se as dificuldades financeiras, as condições de pobreza enfrentadas por grande parcela da população, a escassez de oportunidades no mercado de trabalho e, frequentemente, a baixa qualificação profissional (AQUINO OS, et al., 2010).

Em 2002, a prostituição foi reconhecida pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) como ocupação, passando a integrar a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) sob a

denominação de "profissionais do sexo" (BRASIL, 2002). Embora a atividade seja reconhecida pelo CBO, o Código Penal Brasileiro pune o rufianismo, manutenção de casas de prostituição, favorecimento da prostituição e exploração sexual de menores de 18 anos e vulneráveis (BRASIL, 1940).

Estima-se que aproximadamente 1% da população feminina brasileira, o que corresponde a cerca de 500 mil mulheres, entre 15 e 49 anos, exerça a prostituição. Essas mulheres encontram-se em situação de elevada vulnerabilidade, estando mais expostas à violência física, verbal, sexual e psicológica, além do risco de contrair infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Em muitos casos, vivenciam condições de precariedade social e econômica, o que reforça a necessidade de políticas públicas de saúde voltadas para a promoção da saúde, prevenção de agravos e garantia do acesso aos serviços de saúde (LEAL C, et al., 2017).

A marginalização das profissionais do sexo enquanto grupo vulnerabilizado contribui para a maior prevalência do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e outras ISTs. Entre os principais fatores de risco, destacam-se os múltiplos parceiros, o sexo desprotegido, o uso irregular de preservativos, o baixo nível educacional, o consumo de drogas lícitas e ilícitas, bem como condições de trabalho degradantes (MELO LMF, et al., 2022).

Apesar do estigma social sofrido pelas profissionais do sexo, a Unidade Básica de Saúde (UBS), no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), representa a principal fonte regular e habitual de acolhimento e cuidado para essa população. A utilização da APS como referência está associada ao aumento da realização de exames de rastreio de ISTs, do acesso à Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e do uso de métodos de barreira (COELHO F, et al., 2021).

De acordo com relatórios globais de monitoramento do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), as profissionais do sexo têm um risco estimado 17 vezes maior de contrair o HIV em comparação com a média da população geral adulta, e uma vulnerabilidade a múltiplas ISTs. Estudos transversais realizados no Brasil apontam que a prevalência de ISTs gerais nessa população é flutuante, mas frequentemente alta, com diagnósticos de sífilis variando de 8% a 12%, enquanto o vírus do Papilomavírus Humano (HPV) aparece em destaque como a infecção mais frequente em análises de exames preventivos (UNAIDS, 2025).

Apesar dos avanços nas políticas públicas de saúde, as profissionais do sexo ainda enfrentam barreiras relevantes no acesso aos serviços de saúde, decorrentes da combinação de

fatores estruturais, como a distribuição geográfica dos serviços e relações interpessoais hostis no Sistema Único de saúde (SUS); determinantes sociais, como preconceito e discriminação; bem como fatores individuais, a exemplo de hábitos de vida e desconhecimento sobre estratégias preventivas. Esses aspectos fragilizam a articulação entre os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) e as Unidades Básicas de Saúde (UBS), impondo deslocamentos extensos e dificultando o acesso contínuo ao cuidado. Assim, a fragmentação dos serviços pode gerar obstáculos logísticos e comprometer a continuidade do tratamento, o acompanhamento em saúde e a efetividade das intervenções preventivas, reforçando o desafio do acesso ao SUS (SILVA PG, et al., 2025).

Diante desse cenário, torna-se necessária a realização de estudos que contribuam para o desenvolvimento de estratégias capazes de reduzir a disseminação das infecções sexualmente transmissíveis entre profissionais do sexo, chamando atenção para realidade da estrutura de saúde ofertada a essas profissionais.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa. Esta pesquisa permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais, combinando também dados da literatura teórica e empírica. Além disso, possibilita definir conceitos, revisar teorias e evidências, e analisar problemas metodológicos de um tópico particular, sendo dividida em 6 fases: 1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora; 2ª Fase: busca ou amostragem na literatura; 3ª Fase: coleta de dados; 4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos; 5ª Fase: discussão dos resultados; 6ª Fase: apresentação da revisão integrativa (SOUZA MT, et al., 2010).

O estudo sustentou-se a partir da seguinte questão norteadora: "Quais as ações de saúde voltadas para as profissionais do sexo na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis?", utilizando a estratégia PICo, a saber: População (P): Profissionais do sexo; Intervenção (I): Ações de saúde destinadas à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs); Contexto (Co): Serviços e programas de saúde voltados para a promoção da saúde sexual e prevenção das ISTs/HIV.

O levantamento dos artigos realizou-se no mês de junho de 2026, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medline, Base de Dados de Enfermagem

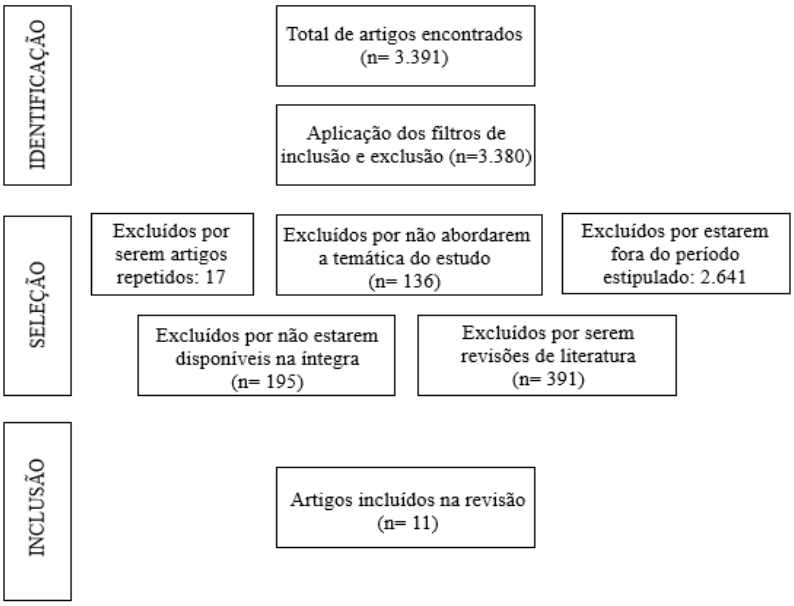
(BDENF), Base Regional de Informes de Avaliação de Tecnologias em Saúde das Américas/Rede de Avaliação de Tecnologias em Saúde das Américas (BRISA/RedTESA), INDEX Psicologia, Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo e PubMed. Foram utilizados ainda os Descritores em Ciências Saúde (DeCS): "Profissionais do sexo", "Infecções Sexualmente Transmissíveis" e "Prevenção de Doenças", e os do *Medical Subject Headings* (MeSH): *"Sex Workers", "Sexually Transmitted Diseases" and "Disease Prevention"*. Os descritores foram cruzados através do operador booleano "*AND*" para busca simultânea dos assuntos.

Foram adotados como critérios de inclusão artigos publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis gratuitamente na íntegra e publicados no período de 2021 a 2026. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos duplicados, estudos com texto incompleto ou de acesso restrito, revisões de literatura, revisões de escopo, revisões sistemáticas e publicações que não abordassem a temática proposta.

Na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram identificados 751 artigos. Inicialmente, foram excluídos 118 estudos por não estarem disponíveis em texto completo e de forma gratuita. Em seguida, foram excluídos 106 artigos por serem revisões, e outros 405 por terem sido publicados há mais de cinco anos. Após essa etapa, foram identificados 17 artigos duplicados e 97 estudos que não abordavam a temática da pesquisa, resultando na seleção final de 8 artigos para compor a revisão.

Na base de dados PubMed, foram identificados 2.640 artigos. Desses, 2.236 foram excluídos por terem sido publicados há mais de cinco anos. Posteriormente, foram excluídos 77 artigos por não estarem disponíveis em texto completo e gratuitamente, e 285 por serem revisões sistemáticas. Após a leitura dos títulos e resumos, 39 estudos foram excluídos por não atenderem ao tema da pesquisa, resultando na inclusão de apenas 03 artigos na revisão. Após a leitura exaustiva desses estudos, os 11 artigos foram selecionados para compor a revisão (**Figura 1**).

Figura 1 - Fluxograma de resultados das buscas nas bases de dados.



Fonte: LIRA WSRF, et al., 2026.

A análise de dados foi realizada por meio de um banco de dados montado no programa Excel, versão 2016, no qual os mesmos foram convertidos e apresentados em forma de resultados, atendendo aos objetivos da pesquisa. Por se tratar de dados de domínio público, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa, respeitando os preceitos éticos estabelecidos na resolução número 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

RESULTADOS

Após seleção dos artigos que compuseram a amostra final, os mesmos foram organizados e caracterizados quanto ao título, autores, ano de publicação, objetivo, tipo de pesquisa, local do estudo e principais resultados. Além disso, os artigos foram organizados por ordem do ano da publicação, dos mais atuais para os mais antigos (**Quadro 1**).

Quadro 1 - Caracterização dos artigos quanto ao título, autores, ano de publicação, objetivo, tipo de pesquisa, local do estudo e principais resultados.

Código do Artigo	Título	Autores/ Ano	Objetivo	Tipo de estudo/Local do estudo	Principais resultados
A1	Evolution of Condom Use Among a 5-Year Cohort of Female Sex Workers in Zambia.	MALAMA K, et al., 2021.	Investigar a evolução do uso consistente de preservativos entre profissionais do sexo feminino, seus clientes e parceiros fixos.	Estudo de coorte - África.	O acesso a preservativos, aconselhamento e teste de HIV/IST são os métodos achados pelo estudo para prevenção das ISTs.
A2	HIV incidence and impact of interventions among female sex workers and their clients in the Middle East and north Africa: a modelling study	CHEMAI TELLY H, et al., 2022.	Avaliar a incidência de HIV, a contribuição das redes de trabalho sexual heterossexual para esses números e o efeito de intervenções por meio de modelagem matemática.	Estudo de modelagem - Oriente Médio e Norte da África.	Ampliar o uso da terapia antiretroviral (TARV), ampliar cobertura PrEP (Profilaxia Pré-Exposição) e acesso a preservativo são os métodos achados pelo estudo para prevenção das ISTs.
A3	Sexually Transmitted Infection Risks and Symptoms Heightened Among Female Sex Workers who Started Selling Sex Before the Age of 18 in Five Cities in Cameroon	GROSSO A, et al., 2024.	Avaliar a magnitude dos riscos e vulnerabilidades entre mulheres que começaram a se prostituir na adolescência, na África Subsaariana.	Estudo Transversal com abordagem quantitativa - África.	Abordar as adolescentes que se prostituem é uma estratégia crucial de redução de danos, já que em Camarões há pouco reconhecimento que elas atuem na prostituição. Avaliar a vacinação contra o HPV, oferta de testes de ISTs e de papanicolnau para essa população são os métodos achados pelo estudo para prevenção das ISTs.

A4	Sex Work Venue Disorder and HIV/STI Risk Among Female Sex Workers in Two México-US Border Cities: A Latent Class Analysis	WEST BS, et al., 2023.	Identificar padrões nas características dos locais de trabalho sexual e fatores associados à classificação em cada classe em duas cidades da fronteira México-EUA.	Estudo de coorte - México.	Estruturação de políticas que promovam segurança social, orientações acerca da saúde e redução do uso de substâncias, como álcool e drogas, e sobre prevenção de ISTs.
A5	Sexual health beliefs and prevention of sexually transmitted infections among cisgender women sex workers in Colombia	PERDOMO LA, et al., 2024.	Investigar as crenças sobre saúde sexual que influenciam as práticas de autocuidado voltadas para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis entre mulheres cisgênero, que trabalham como profissionais do sexo na Colômbia.	Estudo qualitativo enquadrado na Fenomenologia Hermenêutica - Colômbia.	Hábitos de higiene e autocuidado.
A6	Examining HIV Knowledge and Sexually Risky Behaviors among Female Sex Workers in Kampala, Uganda	SSENYONJO J, et al., 2024.	Identificar barreiras e facilitadores, tanto individuais quanto em nível do profissional de saúde, para a prevenção primária do HIV entre PSFs em um ambiente urbano.	Estudo qualitativo - África.	O estudo aborda a orientação sobre o uso de álcool, drogas e orientação econômica, a fim de promover uma segunda renda e evitar a pressão por remuneração tendo que se submeter ao cliente e a o uso do PrEP para prevenção das ISTs.

A7	Association between sex work occupational stigma and inconsistent condom use: findings from a community-based cohort of women sex workers in Vancouver, Canada (2014-2022)	KIELHOLD K, et al., 2024.	Pesquisar a carga desproporcional de estigma enfrentada pelas trabalhadoras do sexo. Avaliamos a associação entre o estigma ocupacional no trabalho sexual e o uso inconsistente de preservativo com clientes nos últimos anos, ao longo de um período de 8 anos (2014–2022), já que o estigma tem sido associado a desigualdades relacionadas ao HIV entre populações marginalizadas.	Estudo de coorte - Canadá.	Financiar e aumentar o acesso a serviços de saúde sexual como testes de HIV/IST, centros de acolhimento, educação entre pares (serviços liderados, concebidos e prestados por profissionais do sexo) para prevenção das ISTs.
A8	Incentivizing adherence to pre-exposure prophylaxis for HIV prevention: a randomized pilot trial among male sex workers in Mexico	GALÁRRAGA O, et al., 2024.	Avaliar em que medida incentivos econômicos condicionais ajudam profissionais do sexo masculino a aumentar sua adesão à Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) para prevenção do HIV.	Estudo piloto randomizado - México.	O estudo mostra que o incentivo econômico levou a um aumento percentuais na probabilidade de a intervenção ter ajudado os participantes a lembrarem-se de tomar o comprimido diário de PrEP.

A9	Prevalence of sexually transmitted infections and immunization status among registered sex workers: A pilot study in lower Bavaria, Germany	STANDL F, et al., 2025.	Esse estudo piloto descreve as características socioepidemiológicas de trabalhadoras do sexo registradas em uma área rural da Alemanha. Estima a prevalência de quatro ISTs (HIV, hepatite B [HBV], hepatite C [HCV] e sífilis), compara esses dados com os da população local e avalia a cobertura da vacinação contra HBV.	Estudo observacional retrospective - Alemanha.	Aumentar a cobertura e a conclusão da vacinação contra o VHB (Hepatite B), fortalecer o rastreio/tratamento da ISTs e a notificação de parceiros; manter serviços de fácil acesso e baseados na confiança são os métodos achados pelo estudo para prevenção das ISTs.
A10	Barriers facilitators and needs of female sex workers in Arak to access sexual health services a qualitative study	NAVIDI I, et al., 2025.	Explorar as necessidades, barreiras e facilitadores de acesso a serviços de saúde sexual entre mulheres com alto risco de ISTs em Arak no Irã.	Estudo qualitativo - Irã.	Oferta de uma variedade de preservativos gratuitos e a realização de testes gratuitos para ISTs, aprimorar sua capacidade de estabelecer limites apropriados e eficazes por meio de aconselhamento profissionais, orientações e discussões em grupo e educação entre pares (serviços liderados, concebidos e prestados por profissionais do sexo) são os métodos achados pelo estudo para prevenção das ISTs.

A11	Effect of pre-exposure prophylaxis on risky sexual behaviour of female sex workers in Dakar, Senegal: A randomised controlled trial	WALLY T, et al., 2025.	Avaliar se comportamentos compensatórios de risco foram observados entre profissionais do sexo femininas (PSFs), no Senegal, após a implementação da PrEP.	Ensaio clínico randomizado controlado - Dakar (Senegal).	Aconselhamento e orientação sobre o PrEP podem reduzir comportamentos compensatórios como abolir o uso de preservativos.

Fonte: LIRA WSRF, et al., 2026.

Conforme disposto no Quadro 1, foram encontrados artigos entre os anos de 2021 a 2025, com predominância de publicações no ano de 2024 (n = 5), seguidos do ano de 2025 (n = 3). Os demais anos (2023, 2022 e 2021) apresentaram apenas uma publicação. Em relação aos tipos de estudos, predominou os estudos qualitativos (n = 3) e de coorte (n = 3), seguidos dos estudos clínicos randomizados (n = 2). Os demais estudos, classificados como estudos transversais, observacionais e de modelagem, apresentaram apenas uma publicação.

Após categorização dos artigos que compuseram a amostra final, os mesmos foram organizados quanto as principais ações de saúde voltadas para as profissionais do sexo na prevenção de ISTs. As intervenções foram organizadas por ordem crescente de acordo com a quantidade de artigos em que são citadas (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Caracterização dos artigos quanto as ações de saúde voltadas para as profissionais do sexo na prevenção de IST.

Ações de saúde para prevenção de IST	Número de artigos (%)
Testagem/rastreamento para HIV e outras ISTs	5 (45,5%)
Aconselhamento em saúde	4 (36,4%)
Acesso/uso do PrEP	4 (36,4%)

Educação em saúde	4 (36,4%)
Acesso/distribuição de preservativos	3 (27,3%)
Orientações sobre uso de álcool e outras drogas	2 (18,2%)
Educação entre pares	2 (18,2%)
Demais intervenções	1 (9,1%)

Fonte: LIRA WSRF, et al., 2026.

A partir da análise dos dados do Quadro 2, é possível perceber que, entre as ações de saúde na prevenção de ISTs voltadas para as profissionais do sexo, a testagem/rastreamento para HIV e outras ISTs foi a ação mais identificada, presente em cinco estudos (45,5%), seguida do aconselhamento em saúde, do acesso/uso da profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e das ações de educação em saúde, que foram relatados em quatro estudos (36,4%) cada.

DISCUSSÃO

A ação de saúde para prevenção de ISTs mais encontrada nos estudos foi a Testagem/rastreamento para HIV e outras ISTs. Essa estratégia constitui uma importante medida preventiva, uma vez que possibilita o diagnóstico precoce, amplia o conhecimento sobre a própria situação sorológica e, quando associada ao aconselhamento, pode favorecer a percepção de vulnerabilidade e mudanças de comportamento (SOARES OS e BRANDÃO ER, 2012). Conforme demonstrado em outros estudos, a realização dos testes possibilita o diagnóstico e o início oportuno do tratamento. No caso do HIV, a detecção precoce contribui para a rápida redução da carga viral, diminuindo o risco de transmissão sexual. De forma semelhante, o diagnóstico e o tratamento oportunos de infecções bacterianas, como sífilis, clamídia e gonorreia podem interromper a transmissão aos parceiros sexuais, atuando diretamente como uma medida de prevenção comunitária (TUCKER JD, et al., 2013).

No que se refere ao aconselhamento em saúde, essa prática favorece o diálogo entre profissional e usuário para construção de metas de prevenção compatíveis com sua realidade,

possibilitando sua participação ativa nesse processo (SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN, 2024), Entretanto, alguns estudos identificam fragilidades nessa prática, evidenciando necessidade do seu aprimoramento e da elaboração de abordagens inovadoras que auxiliem os profissionais a lidar com a complexidade da prática do aconselhamento em HIV/AIDS e ISTs na APS (SANTOS EAP e ZAMBENEDETTI G, 2022). A realização inadequada dessa prática pode comprometer a qualidade do atendimento às demandas de ISTs/AIDS dos usuários, reforçando a necessidade de educação permanente e de sensibilização dos profissionais da Atenção Primária à Saúde para o cumprimento efetivo dos propósitos do Sistema Único de Saúde (SUS) (BARBOSA TLA, et al., 2020).

Também foram encontrados estudos relacionados à ampliação de cobertura da PrEP (Profilaxia Pré-Exposição) como estratégia de prevenção de ISTs. A PrEP tem sido apontada como uma ferramenta de proteção biomédica em contextos reais, nos quais a negociação do uso do preservativo falha em relação ao HIV (ZUCCHI EM, et al., 2018). Entretanto, embora a PrEP seja eficaz na prevenção do HIV, recomenda-se a manutenção de preservativos e o monitoramento regular de ISTs para garantir uma abordagem abrangente de saúde sexual (OLIVEIRA M, et al., 2024).

No âmbito da educação em saúde, os estudos destacam a importância dessas ações para a atualização dos conhecimentos considerando as necessidades específicas das populações atendidas, como também promove uma abordagem proativa na disseminação de práticas sexuais seguras, diagnóstico precoce e tratamento adequado das ISTs (CAVALCANTI EPL, et al., 2024). Entretanto, as ações de educação em saúde ainda são encontradas relacionadas à percepção de que essas ações poderiam estimular a promiscuidade e o início precoce da vida sexual. Apesar disso, os estudos apontam que a educação em saúde contribui para a redução do risco de ISTS e gestações indesejadas (MELO LD, et al., 2022).

Quanto ao uso de preservativos, estudos realizados com a população brasileira constatam baixa frequência no uso consistente: apenas um a cada cinco brasileiros utilizava preservativo em todas as relações sexuais, enquanto mais da metade da população com vida sexual não usou preservativo em nenhuma relação nos 12 meses anteriores à pesquisa (FELISBINO-MENDES M S, et al. 2021). Esses dados estão relacionados às fragilidades das políticas de saúde sexual e

reprodutiva do Brasil, especialmente no atendimento às populações em situação de vulnerabilidade econômica e social.

Em relação ao consumo de álcool e outras drogas, estudos apontam a importância dessa temática na prevenção de ISTs devido ao fato dessas substâncias alterarem o estado crítico do usuário, deixando-o com a probabilidade menor do uso de preservativos. Além disso, a vulnerabilidade social pode favorecer relações com múltiplos parceiros, enquanto fatores psicossociais e contextuais também podem influenciar o uso de substâncias (MARQUES AMC, 2021).

Por fim, no que se refere à educação em pares como estratégia de prevenção das ISTs, estudos destacam como aspectos positivos o uso de linguagem acessível, a redução do estigma e o protagonismo dos participantes. Essas características podem facilitar a compreensão da temática, ampliar o trabalho coletivo e reduzir barreiras culturais, favorecendo o envolvimento dos usuários no processo de construção do conhecimento (SANTOS KM, et al., 2021).

Portanto, as ações de educação em saúde apontadas pelos estudos, sejam elas aplicadas de forma isolada ou em conjunto, representam importantes estratégias preventivas para a diminuição da disseminação das infecções sexualmente transmissíveis entre profissionais do sexo. Além disso, constituem práticas com forte potencial para a transformação social desse público, tendo em vista o impacto que causam na percepção das trabalhadoras sobre suas condições de vida e na adoção de novos hábitos para minimizar os riscos de infecções.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, o presente estudo identificou que, além da educação em saúde e das estratégias de educação em pares, as principais intervenções voltadas para as profissionais do sexo na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis incluem: testagem e rastreamento para HIV e outras ISTs, aconselhamento em saúde, acesso e uso da PrEP, distribuição de preservativos e orientações sobre uso de álcool e outras drogas. Observou-se, contudo, que muitas dessas ações ocorrem de forma segregada, evidenciando a necessidade de integração entre as estratégias, a fim de otimizar a prevenção de ISTs. Além disso, predominou estudos internacionais em detrimento dos nacionais, sugerindo uma lacuna sobre a temática no país.

REFERÊNCIAS

AQUINO PS, et al. Políticas públicas de saúde voltadas à atenção à prostituta: breve resgate histórico. Enfermagem em Foco, 2010; 1(1): 18-22.

BARBOSA TLA, et al. A Prática de aconselhamento em infecções sexualmente transmissíveis, HIV e aids, realizada por profissionais da atenção primária à saúde de Montes Claros, Minas Gerais, 2015-2016. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2020; 29(1).

BONIFÁCIO DPD, TILIO RD. Mulheres profissionais do sexo e o consumo excessivo de álcool. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 2016; 19(1): 29-43.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n ° 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União: seção 1. Brasília, DF.

BRASIL. Código Penal. Decreto-Lei n.º 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. Brasília: Presidência da República, 1940. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 15 ago. 2026.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações: CBO. Brasília: MTE, 2002. Disponível em: mtecbo.gov.br. Acesso em: 15 ago. 2026.

CAVALCANTI CS. Políticas, polícias e medidas de saúde pública de enfrentamento ao covid-19 em contextos de prostituição hiperprecarizada. Revista Brasileira de Cultura e Política em Direitos Humanos, 2020; 1(1): 67-85.

CAVALCANTI EPL, et al. Educação continuada em saúde e o papel na prevenção às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, 2024; 16 (2).

COELHO F, et al. Fonte habitual de cuidado em saúde e o uso de serviços de saúde sexual e reprodutiva entre mulheres trabalhadoras do sexo em 12 cidades brasileiras. Cadernos de Saúde Pública, 2021; 37(10).

FELISBINO-MENDES M S, et al. Comportamento sexual e uso de preservativos na população brasileira: análise da Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. Revista Brasileira de Epidemiologia, 2021: 24(2).

LEAL C, et. al. Aspectos de vida e saúde das profissionais do sexo. Revista de Enfermagem UFPE Online. Recife, 2017; 11(4): 83-91.

MARQUES AMC. Infecções sexualmente transmissíveis e uso de drogas em adolescentes, análise da simultaneidade de comportamentos de risco: revisão narrativa. Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem. Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.

MELO LMF, et al. Comportamento de risco como fator de prevalência de ISTs em profissionais do sexo. Brazilian Journal of Development, 2022; 8(10).

MELO LD, et al. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis entre jovens e a importância da educação em saúde. Enfermería Global, 2022; 21(65).

OLIVEIRA M, et al. Impacto da PrEP no comportamento sexual e na ocorrência de ISTs em homens que fazem sexo com outros homens: uma revisão da literatura. Contribuciones a las Ciencias Sociales, 2024; 17(12).

PENHA JC, et al. Fatores de risco para doenças sexualmente transmissíveis em profissionais do sexo do interior piauiense. Revista Gaúcha Enferm, 2015: 36(2).

SANTOS KM, et al. Educação por pares para prevenção de HIV/aids entre adolescentes. HU Revista, 2021; 47: 1-9, 2021.

SANTOS EAP, ZAMBENEDETTI G. Counseling on HIV/AIDS and STIs in Primary Health Care: Narrative Literature Review. Revista de Psicologia da IMED, 2022; 14(2): 87-101.

SILVA PG, et al. Pre-Exposure Prophylaxis Use Among Cisgender and Transgender Adult Entertainment Workers in Brazil. International Journal of Environmental Research and Public Health, 2025; 22(8).

SOARES OS, BRANDÃO ER. O aconselhamento e a testagem anti-HIV como estratégia preventiva: uma revisão da literatura internacional, 1999-2011. Saúde e Sociedade, 2012; 21(4): 940-953.

SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN. CUIDA-CTA: Rede de prevenção e cuidado integral de doenças de condições crônicas e infecciosas sexualmente transmissíveis [recurso eletrônico]. São Paulo: SBIBAE; Ministério da Saúde, 2024.

SOUZA MT, et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), 2010; 8(1): 101-106.

TUCKER JD, et al. Point-of-care testing for sexually transmitted infections: recent advances and implications for disease control. Current Opinion in Infectious Diseases, 2013; 26(1): 73-79.

UNAIDS. Estatísticas: Informações epidemiológicas sobre o HIV no mundo e no Brasil. Brasília: UNAIDS Brasil, 2025. Disponível em: unaids.org.br. Acesso em: 15 ago. 2026.

ZUCCHI EM, et al. Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade. Cadernos de Saúde Pública, 2018; 34(7).